



CURSO ONLINE DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

MARIA MONTESSORI



IDE - Instituto de Difusão Espírita - Araras / SP
Instituição: www.ide.org.br - Editora: www.ideeditora.com.br

MARIA MONTESSORI

Janeiro de 1907, Roma, Itália. Maria Montessori abria a sua primeira Casa dei Bambini com instalações bem simples e mobiliário rudimentar.

A primeira Casa dei Bambini obteve tão bons resultados que a 7 de abril inaugurou a segunda e pouco depois a terceira. Em pouco tempo as escolas Montessori eram um grande sucesso em toda a Itália.

Maria Montessori nasceu em 1870, em Chiaravalle, norte da Itália, filha de Alessandro Montessori e Renilde Stoppani.

Desde pequena, manifestou interesse pelas matérias científicas, principalmente biologia e matemática.

Indo contra as expectativas dos familiares, que queriam que ela se tornasse professora, Maria Montessori entrou para a Faculdade de Medicina da Universidade de Roma e se tornou, em 1896, a primeira mulher a se formar em medicina na Itália. Até aquela data, nenhuma mulher ousara cursar a Faculdade, considerando-se, em toda a Itália, que não era trabalho para mulheres.

Logo depois de formada, iniciou um trabalho junto a crianças com necessidades especiais na clínica da própria universidade.

Seu interesse pelas crianças “anormais”, como eram chamadas na época, levou-a a conhecer os trabalhos de Edouard Séguin, professor e médico, que fizera durante dez anos experiências pedagógicas com pequenos internados numa casa de saúde e montara a primeira escola para anormais.



Em 1898, num congresso em Turim, Montessori, seguindo as ideias de Séguin, defendeu a tese de que os “deficientes” e “anormais” precisavam muito menos da medicina do que de um bom método pedagógico.

Sem desprezar o tratamento do sistema nervoso, assegurava que as esperanças do desenvolvimento estavam no professor e não no clínico. Era necessário que se criasse à volta da criança um ambiente que a ajudasse e que os médicos desprezavam.

Ao invés de internar tais crianças em clínicas, tinham que construir escolas onde se aperfeiçoassem, pela observação quotidiana, os métodos de Séguin e onde, ao mesmo tempo, se pudessem formar os professores, porque, sem bons professores, nada se poderia fazer.

As crianças ditas “anormais”, submetidas a provas nas escolas públicas, tiveram resultados tão bons como os alunos tidos como normais.

Foi nessa ocasião que Maria Montessori se perguntou como era possível que os alunos “anormais” quase superassem os ditos normais?

Chegou à conclusão de que as escolas “normais” estavam mal organizadas e seus métodos eram péssimos, sacrificando as possibilidades naturais de desenvolvimento das crianças.

Se assim fosse, havia um trabalho muito importante a realizar: libertar os milhões de espíritos que, implacavelmente, eram diminuídos ou esmagados pelas próprias escolas.

A missão lhe pareceu bela, mas delicada. Passou a preparar-se cuidadosamente, antes de se lançar nesse novo caminho. E o caminho foi árduo, mas em 1907, financiada por uma empresa italiana de construção.

O sucesso foi tanto que em 1911 o método Montessori era adotado nas escolas primárias da Itália.

O MÉTODO MONTESSORI

Os princípios básicos do método Montessori são: liberdade, atividade e individualidade.

1. Liberdade:

A concepção da educação é desenvolvimento, mais do que ajustamento ou integração social.

A vida é desenvolvimento e, para isso, tem que se educar a criança para permitir esse desenvolvimento, o que só acontece se colocá-la num ambiente onde ela se sinta à vontade.

Por isso, a liberdade é o primeiro princípio do método Montessori.

„o verdadeiro desenvolvimento não depende de precoce orientação ou adaptação do ser infantil às finalidades da espécie, mas na possibilidade de realizar as condições de vida necessárias no momento presente da educação”.

Mas liberdade não significa abandono, e sim, permitir o desenvolvimento das manifestações espontâneas das crianças - as atividades.

Para Montessori, indisciplina é desinteresse. A criança disciplinada é aquela sadia e bem dirigida, que “trabalha” com bom ânimo e interesse.

2. Atividade

É consequência do princípio de liberdade, pois a criança tem que ter liberdade, mas de forma organizada. Para que a criança absorva o sentido de organização, ela deve viver num ambiente ordeiro, onde seja respeitada, assim como deve ser respeitado o seu tempo necessário de aprendizagem.

A criança deve ter liberdade com responsabilidade, e isso a levará à independência através de um trabalho cooperativo.

Montessori dá grande importância à coordenação dos movimentos e ao controle da ação. Desde cedo, a criança é submetida a exercícios sistemáticos, com material apropriado, com intuito da dominação de si mesma, fazendo-a chegar da ordem exterior à ordem interior.

3 - Individualidade

Ninguém é livre se não possuir individualidade; por isso, as manifestações ativas da verdadeira liberdade devem ser dirigidas desde cedo nesse sentido.

A educação deve ser orientada para a formação da individualidade. O homem capaz de fazer por si mesmo valoriza suas ações, conquista a si mesmo, conquista seu poder e construirá um futuro produtivo e independente.

O conceito de disciplina

Para Montessori, a disciplina deve ser ativa. *“Não é um disciplinado o indivíduo que se conserva artificialmente silencioso e imóvel como um paralítico. Indivíduos assim são aniquilados, não disciplinados.”*

“Disciplinado, segundo nossa concepção, é o indivíduo que é senhor de si mesmo, e, em decorrência, pode dispor de si ou seguir uma regra de vida. Tal concepção de disciplina ativa não é fácil nem de se entender nem de praticar; encerra, não obstante, um elevado princípio de educação bem diferente de uma condenação à imobilidade.”

“Nosso objetivo é disciplinar a atividade, e não imobilizar a criança ou torná-la passiva.” (Pedagogia Científica - M.Montessori)

Contrário a prêmios e castigos

Maria Montessori era totalmente contra a prêmios em sua escola.

Narra ela, em seu livro *Pedagogia Científica* que “de uma feita, eu acompanhava uma senhora em visita a outra “Casa dei Bambini”; ela elogiou muito as crianças e, depois, abriu uma caixa de onde tirou várias medalhinhas de metal reluzente, amarradas por uma fita vermelha. “A professora deverá colocá-las sobre o peito daquelas crianças que forem mais comportadas”... “Então, um garotinho de quatro anos, muito inteligente, que estava sentado tranquilamente junto à mesa mais próxima, levantando a cabeça pôs-se a gritar em sinal de protesto: “Aos meninos não; aos meninos não!”



O AMBIENTE

“Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras de adultos, mas proporcionadas às crianças. Encomendei poltroninhas de madeira com braços largos e poltroninhas de vime, mesinhas quadradas para uma só pessoa e mesas com outros formatos e dimensões, recobertas com toalhas brancas, sobre as quais seriam colocados vasos de folhagens ou de flores.”

“Todos esses móveis devem ser baixos, leves e muito simples. Pequenos armários fechados por cortina ou por pequenas portas... Em cima da cômoda, sobre uma toalha, um aquário com peixinhos vermelhos.” (Idem)

MATERIAL MONTESSORIANO

O material criado por Montessori tem papel preponderante no seu trabalho educativo, pois pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas, tendo como função estimular e desenvolver na criança, um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto.

Os materiais ficam nas estantes e a criança é livre para agir sobre eles.

Montessori produziu uma série de grupos de materiais didáticos:

- Exercícios Para a Vida Cotidiana
- Material Sensorial
- Material de Linguagem
- Material de Matemática
- Material de Ciências





Estes materiais se constituem de peças sólidas de diversos tamanhos e formas: caixas para abrir, fechar e encaixar; botões para abotoar; série de cores, de tamanhos, de formas e espessuras diferentes. Coleções de superfícies de diferentes texturas e campainhas com diferentes sons.

O Material Dourado é um dos materiais criado por Maria Montessori. Este material baseia-se nas regras do sistema de numeração, inclusive para o trabalho com múltiplos, sendo confeccionado em madeira e é composto por: cubos, placas, barras e cubinhos. O cubo é formado por dez placas, a placa por dez barras e a barra por dez cubinhos. Este material é de grande importância na numeração, e facilita a aprendizagem dos algoritmos da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão.

O Material Dourado desperta no aluno a concentração, o interesse, além de desenvolver sua inteligência e imaginação criadora, pois a criança está sempre predisposta ao jogo. Além disso, permite o estabelecimento de relações de graduação e de proporções e, finalmente, ajuda a contar e a calcular.

O aluno usa (individualmente) os materiais na medida de sua necessidade e, por ser autocorretivo,

faz sua auto-avaliação. **Os professores são auxiliares de aprendizagem e o sistema peca pelo individualismo.** Entretanto, hoje sua utilização é feita em grupo.

No trabalho com esses materiais, **a concentração** é um fator importante. As tarefas são precedidas por uma intensa preparação, e, quando terminam, a criança se solta, feliz com sua concentração, comunicando-se então com seus semelhantes, num processo de socialização.

A livre escolha das atividades pela criança é outro aspecto fundamental para que exista a concentração e para que a atividade seja formadora e imaginativa. Essa escolha se realiza com ordem, disciplina e com um relativo silêncio.

O silêncio também desempenha papel preponderante. A criança fala quando o trabalho assim o exige, a professora não precisa falar alto.

Pés e mãos têm grande destaque nos exercícios sensoriais (não se restringem apenas aos sentidos), fornecendo oportunidade às crianças de manipular os objetos, sendo que a coordenação se

desenvolve com o movimento.

Em relação à leitura e à escrita, na escola montessoriana, as crianças conhecem as letras e são introduzidas na análise das palavras e letras; estando a mão treinada, e reconhecendo as letras, a criança pode escrever palavras e orações inteiras.

Em relação à matemática, os materiais permitem o reconhecimento das formas básicas, permitem o estabelecimento de graduações e proporções, comparações, induzem a contar e calcular.



A LINHA

Desenha-se uma linha, em forma de uma longa elipse, no pavimento. As crianças deverão caminhar com os pés inteiramente sobre a linha. Aumentar gradualmente as dificuldades, andando de forma que o pé que vai na frente deverá tocar com o calcanhar a ponta do pé que ficou para trás.

Pode-se andar ao som de uma música, batendo palmas, andar e tentar pegar um sininho sem que ele toque, andar segurando vários cubos empilhados um sobre o outro.

Um exercício que exigirá muito equilíbrio será andar na linha levando um copo com água cheio quase até a borda, sem derramar.

Depois, todos sentam ao redor da linha, podendo-se, neste momento, contar uma história ou apresentar um novo objeto, que depois ficará na estante, para livre escolha dos alunos.

Relaxamento e silêncio

Geralmente as atividades na linha terminam com relaxamento e silêncio, de tal forma que não se houve nenhum barulho, nenhum som de voz, nenhum ruído com os pés, mãos ou respiração. Silêncio total e relaxamento.

